

VISÃO GLOBAL 2012



Explore os diversos links
deste documento assinalados
através de sublinhado
e das caixas "saber mais".



Em campo
por amor à terra.



1. APRESENTAÇÃO

2. A EMPRESA

3. ÂMBITO DO SISTEMA VALORFITO

4. INTERVENIENTES NO SISTEMA E INTERAÇÕES

4.1. Operadores Económicos

4.2. Pontos de Retoma

4.3. Utilizadores Finais (Agricultores)

4.4. Operador de Gestão de Resíduos

4.5. APA – Agência Portuguesa do Ambiente

4.6. DGAV – Direcção Geral de Alimentação e Veterinária

5. RESULTADOS

6. INVESTIMENTO EM COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

7. INVESTIMENTO EM INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

8. PRINCIPAIS PARÂMETROS FINANCEIROS E DE GESTÃO DO SISTEMA VALORFITO

9. OUTLOOK VALORFITO



A large green graphic element consisting of a thick line forming a square with a curved arrow pointing upwards and to the left, symbolizing recycling. It frames the text '243t' and the explanatory text below it.

243t

é a quantidade de resíduos de embalagens recolhidos e reciclados pelo Valorfito em 2012.

1. APRESENTAÇÃO

O Sistema de Gestão de Embalagens e Resíduos em Agricultura – VALORFITO®, foi licenciado por Despacho conjunto nº 369/2006, publicado no Diário da República, II Série, de 2 de Maio de 2006, nos termos do Decreto-Lei nº 366-A/97 de 20 de Dezembro (alterado por Decreto-Lei nº 162/2000 de 27 de Julho) e da Portaria nº 29-B/98, de 15 de Janeiro, o qual licencia a Sigeru, Lda. como entidade gestora daquele sistema.

Este licenciamento caducou em Dezembro de 2011, tendo sido emitida prorrogação por períodos de 3 meses, renováveis até emissão da nova licença.

Com vista à sua obtenção, a Sigeru apresentou o respectivo Caderno de Encargos no prazo estabelecido por lei. Neste, a Sigeru propõe-se não só à renovação do âmbito da licença actual, mas também à ampliação do mesmo aos resíduos de embalagens de sementes e de biocidas de utilização profissional.

2. A EMPRESA

A Sigeru, Lda., entidade gestora do VALORFITO, é uma sociedade sem fins lucrativos, cujo capital social é de €40.000 (quarenta mil euros). A distribuição pelos sócios é a seguinte:

ANIPLA - Associação Nacional da Indústria para a Protecção das Plantas: €35.000

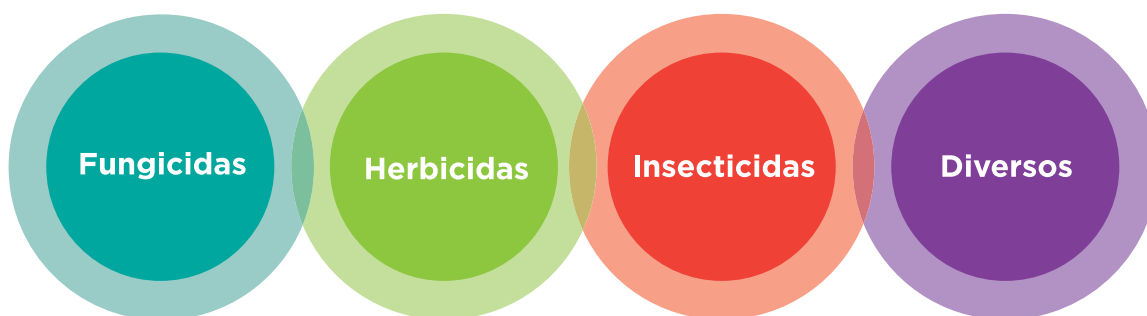
GROQUIFAR - Associação de Grossistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos: €5.000

A Gerência é constituída por dois representantes da Anipla e por um representante da Groquifar; a estrutura operacional, directamente dependente da Gerência, é composta por um Director Geral e uma Assistente de Comunicação.

3. ÂMBITO DO SISTEMA VALORFITO

O VALORFITO® é responsável pela gestão de:
Resíduos de Embalagens de **Produtos Fitofarmacêuticos**

Produtos cuja finalidade é a protecção das culturas contra vários tipos de problemas fitossanitários responsáveis por quebras significativas de produtividade:



QUAIS SÃO AS EMBALAGENS ABRANGIDAS PELO SISTEMA?

Embalagens primárias: as que estão em contacto directo com o produto;
Todos os materiais de embalagem: incluindo os sacos de papel (ex: Enxofre);
Embalagens de capacidade até 250 L ou KG: para embalagens de capacidade superior são os respectivos fabricantes dos produtos os responsáveis pela sua gestão.

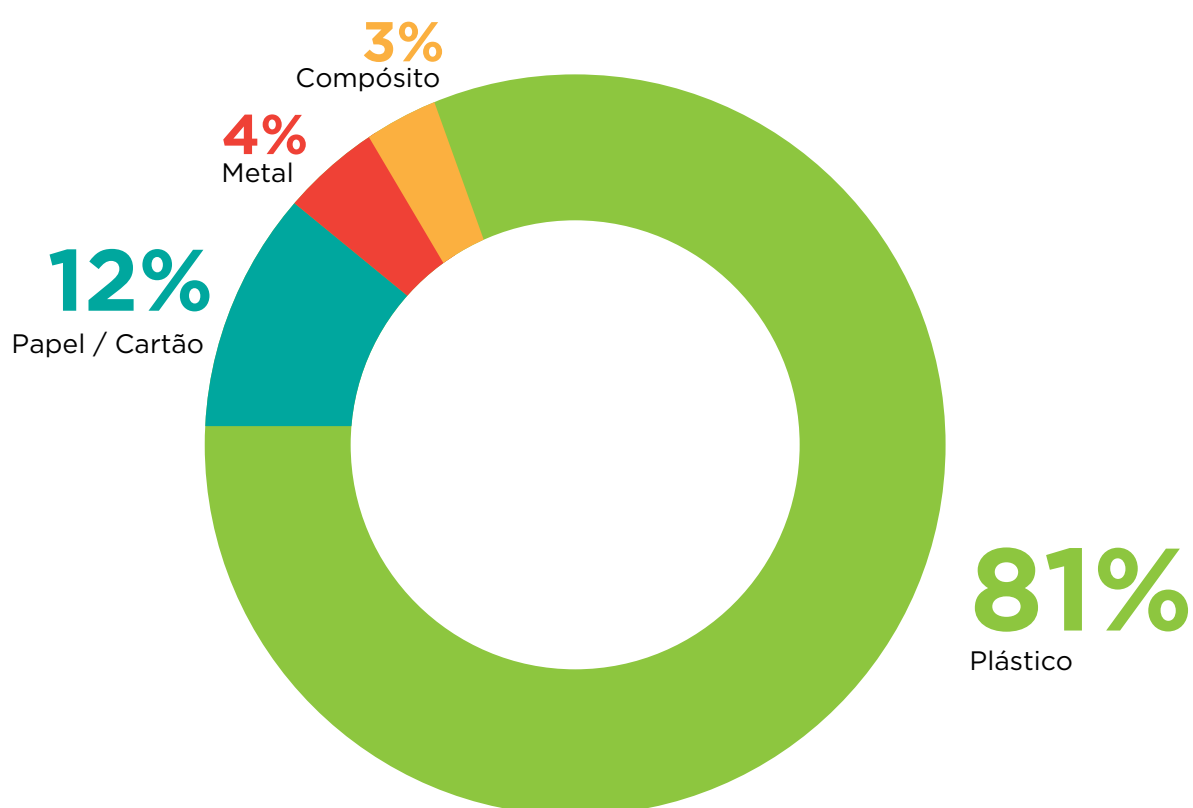


Só as embalagens com este símbolo no rótulo são abrangidas pelo Valorfito.
Estes produtos são homologados pela DGAV.

QUE QUANTIDADES DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS SÃO COLOCADAS NO MERCADO E DE QUE TIPO DE MATERIAIS?

Em 2012, os operadores económicos declararam que foram colocadas no mercado nacional 786.6 toneladas de embalagens primárias de produtos fitofarmacêuticos, cuja distribuição por material de embalagem está indicado na Fig-1.

Figura 1. Distribuição das quantidades de embalagens declaradas, por tipo de material de embalagem



A quantidade de material de embalagem colocada no mercado no ano de 2012 apresentou um decréscimo de 6,1% em relação ao ano anterior. Sem dúvida que este dado está relacionado com as condições adversas que se fizeram sentir - Inverno seco - e que levaram a uma forte retracção no consumo de PFF's.

786.6t
 é a totalidade de material de embalagem colocado no mercado português em 2012.



31%

é a taxa média de recolha
do Valorfito a nível
nacional em 2012.

4. INTERVENIENTES NO SISTEMA E INTERACÇÕES

4.1. Operadores Económicos

Incluem-se neste grupo as empresas responsáveis pela colocação dos produtos no mercado. Todas as empresas detentoras de uma AV (autorização de venda), APV (autorização provisória de venda) ou AIP (autorização de importação paralela) concedidas pela DGAV – Direcção Geral de Alimentação e Veterinária, devem ter um contrato válido com o VALORFITO e contribuir para o sistema ou, em alternativa, possuir forma de gestão dos seus próprios resíduos de embalagens.

Os operadores económicos contribuem anualmente para o sistema através do pagamento do denominado Ecovalor, cujo montante é proporcional à quantidade de material de embalagem colocada no mercado por cada empresa. Estas quantidades são apuradas através de declarações anuais, devidamente auditadas, que são por estas enviadas para o VALORFITO, em datas legalmente estabelecidas.

O montante do Ecovalor pago por estas empresas é a única fonte de financiamento do sistema.

As empresas aderentes incluem o símbolo VALORFITO nos rótulos de todas as embalagens primárias dos produtos que comercializam e que se enquadram neste âmbito. Podem, contudo, continuarem a existir algumas embalagens no mercado sem o símbolo Valorfito, mas em quantidade negligenciável e cada vez menor. Apesar disso, o sistema continuou a dar instruções aos Pontos de Retoma no sentido de aceitarem todo o tipo de embalagens de produtos fitofarmacêuticos, independentemente de estarem ou não identificadas com o símbolo VALORFITO e independentemente de pertencerem ou não a empresas aderentes.

Embora as empresas com contrato com a Sigeru representem mais de 98% do mercado, é nosso objectivo agregar a sua totalidade, através de comunicações próprias e iniciativas individuais junto daquelas que ainda não fazem parte do VALORFITO, chamando-as à atenção do facto de estarem a incorrer numa ilegalidade.

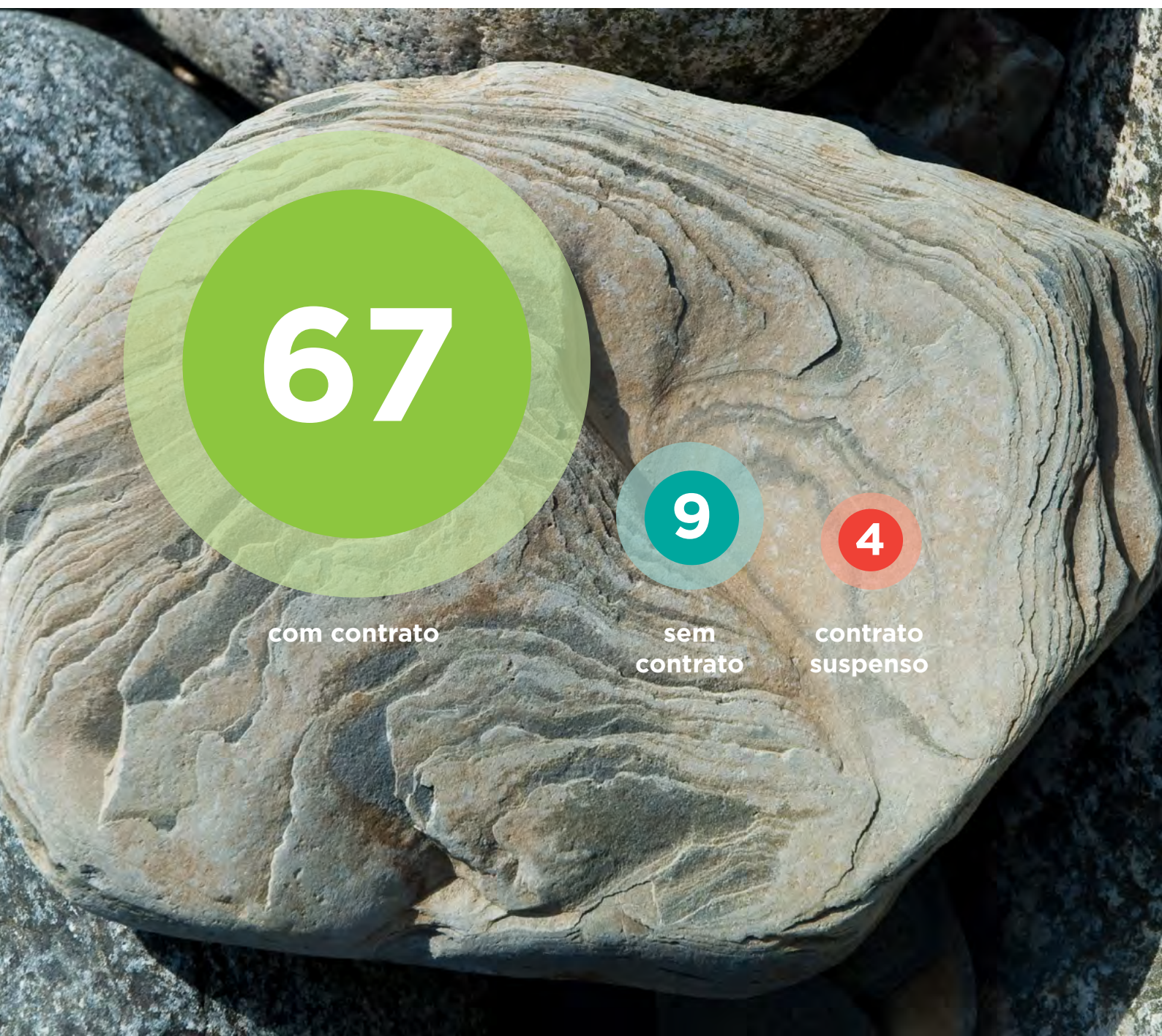
Durante o ano de 2012 perseguimos o objectivo de estabelecer contratos com todos os operadores económicos com AV's/APV's/AIP's válidas em Portugal, as quais são concedidas pela DGAV e tornadas públicas no seu site.

Em Março de 2012 haviam 21 (vinte e uma) destas empresas identificadas em situação irregular, isto é, sem contrato válido com a Sigeru.

Foram todas notificadas, oficialmente, para regularizarem a situação. Em consequência desta iniciativa foi possível recuperar 12 (doze) dessas empresas, pelo que no final de 2012 o número de empresas sem contrato tinha baixado para 9 (nove). Se adicionarmos 4 (quatro) casos de contratos suspensos por falta/atraso de pagamento e/ou falta de entrega de declarações de quantidades, teremos um número total de 13 (treze) incumprimentos nessa data. (Fig. 2)

Figura 2 . Situação dos operadores económicos face ao Valorfito em 31 de Dezembro de 2012

Operadores Económicos de Produtos Fitofarmacêuticos



4.2. Pontos de Retoma

Estes são os elementos centrais do sistema, uma vez que constituem os pontos de contacto com os utilizadores finais (agricultores) e concentram os resíduos de embalagens por estes produzidos e aí entregues, um método de retoma designado por **Logística Inversa**. São constituídos pelos distribuidores e pelos pequenos pontos de venda de produtos fitofarmacêuticos. Os pontos de retoma assinam um **acordo com o VALORFITO**, constituindo-se como tal, sem custos para si, nem compensações financeiras por parte da Sigeru.

Existe uma condição fundamental e determinante para um estabelecimento se constituir como Ponto de Retoma Valorfito: **estar licenciado para a venda de PFF pela DGAV**.

As Condições Técnicas e de Segurança exigidas para o armazenamento de resíduos de embalagens de PFF, são determinadas pela legislação em vigor. Os resíduos de embalagens de PFF, devem ser armazenados, em locais com características similares aos destinados aos respectivos PFF.

Para baixar os custos de transporte, o impacte ambiental e flexibilizar o sistema, é possível que um pequeno ponto de venda utilize um distribuidor ou um ponto de venda de maior dimensão para concentrar os seus resíduos. Da mesma forma, é possível ao sistema Valorfito fazer o levantamento de embalagens directamente nas explorações agrícolas, desde que a dimensão o justifique e que o respectivo pedido seja feito por um Ponto de Retoma.

A actividade do sistema Valorfito estendeu-se a todo o território nacional, incluindo a Região Autónoma dos Açores, mas com excepção da Região Autónoma da Madeira. Em relação a esta Região Autónoma, apesar da Sigeru ter requerido às autoridades regionais em 10/07/2007 a extensão da sua licença e apesar de terem entretanto existido contactos, ainda não recebeu a autorização necessária. Vamos continuar a enviar todos os nossos esforços no sentido de, após a renovação da licença, conseguir alargar efectivamente a actividade do sistema a esta região.

Em geral, o objectivo do Valorfito é incrementar a eficácia da sua rede de Pontos de Retoma através de várias iniciativas de sensibilização e motivação dos mesmos. Para tal foram lançados em 2012 os Prémios Valorfito, os quais, através de um Regulamento próprio distinguem os maiores e os melhores Pontos de Retoma, quer a nível Regional quer a nível Nacional. Os Prémios Valorfito culminaram com um evento especialmente desenhado para a entrega dos galardões e posterior reconhecimento público.

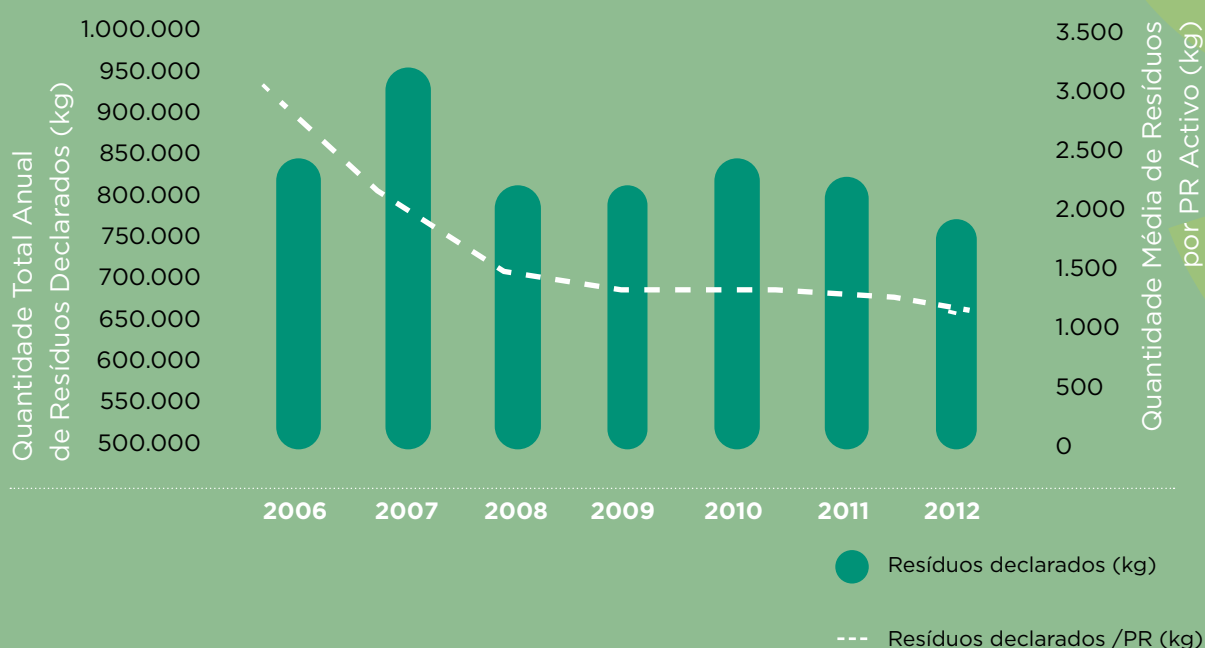
Em 2012 foi também implementada uma plataforma informática – Extranet VALORFITO – que se destina não só a facilitar o processo de aceitação de embalagens pelos PR's, mas ainda a agilizar os vários passos e a comunicação entre eles, o Valorfito e a Egeio, nomeadamente no que se refere aos pedidos de levantamento de resíduos de embalagens.

Em 31-12-2012 o número de Pontos de Retoma activos, isto é PR's com a situação regularizada com o Valorfito e portanto aptos a recepcionarem resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos situou-se em 681. Ao longo do tempo temos vindo a incrementar o número de pontos de retoma, diminuindo a quantidade média de resíduos de embalagens possíveis de serem recolhidos por PR activo, como se pode evidenciar no Quadro 1 e na Figura 3.

Quadro 1 . Evolução do N° de PR's e das quantidades de resíduos de embalagens declaradas

Indicador	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Resíduos Declarados (kg)	862.200	975.800	830.200	830.500	862.299	837.900	786.645
Pontos de Retoma Activos (Nº)	280	455	555	611	639	653	681
Quantidade Média de Resíduos por PR (kg)	3.079	2.145	1.496	1.359	1.349	1.283	1.155

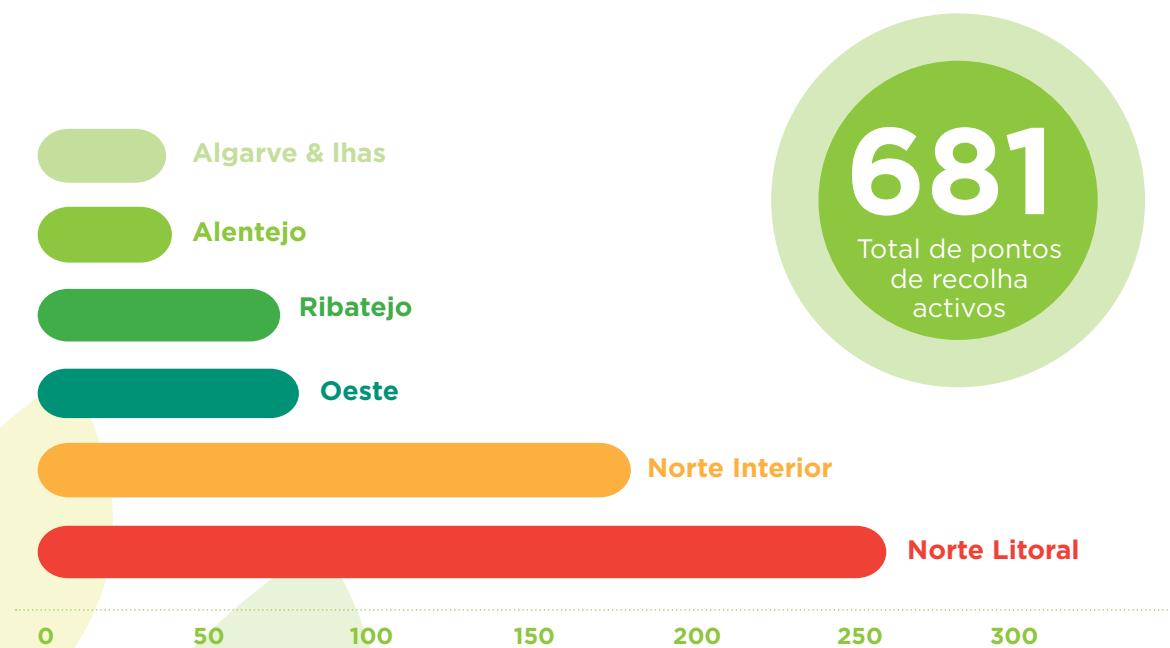
Figura 4 . Resíduos declarados versus PR's activos - Evolução 2006-2012



A adesão dos pontos de venda ao Sistema é voluntária, pelo que nem todos os pontos de venda são Pontos de Retoma. A transposição da Directiva do Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos, vem alterar esta situação pelo que num futuro próximo todos os estabelecimentos de venda de PFF's terão que retomar os respectivos resíduos de embalagens.

Poderá dizer-se que, em condições ideais, o sistema atingiria mais facilmente os seus objectivos quantitativos, se todos os pontos de venda fossem pontos de retoma, facilitando deste modo a entrega dos resíduos de embalagens pelo utilizador final. Contudo, como veremos mais adiante, a principal dificuldade encontra-se do lado do agricultor e não no número de PR's, sobretudo se atentarmos à Figura 4.

Figura 4. Distribuição regional dos PR's activos em Dezembro de 2012



4.3. Utilizadores Finais (agricultores)

Na compra dos produtos, se ainda não o tiver, o agricultor deve solicitar no ponto de venda, um saco VALORFITO da dimensão mais adequada às suas necessidades: 50, 115 ou 600 litros. Poderá ter de pagar um valor pelo saco, mas apenas a título caução. Quando o entregar cheio, deve solicitar um novo saco, gratuito.

Quando a embalagem ficar vazia, deve ser lavada e enxaguada, repetindo esta operação 3 vezes - tripla lavagem. As águas de lavagem devem ser deitadas no pulverizador. Nem todas as embalagens podem ser lavadas. Só as embalagens rígidas de capacidade inferior a 25 L e que tenham contido um produto para aplicar através de preparação de uma calda, devem ser lavadas obrigatoriamente. As restantes devem ser esgotadas do seu conteúdo e guardadas como tal.

Os agricultores devem armazenar os resíduos de embalagens de PFF nos espaços destinados ao armazenamento dos respectivos produtos. Estes locais deverão ser secos e impermeabilizados, situados a mais de 10 metros de distância de poços, furos e cursos de água, valas ou condutas de drenagem, fechados à chave e identificados.

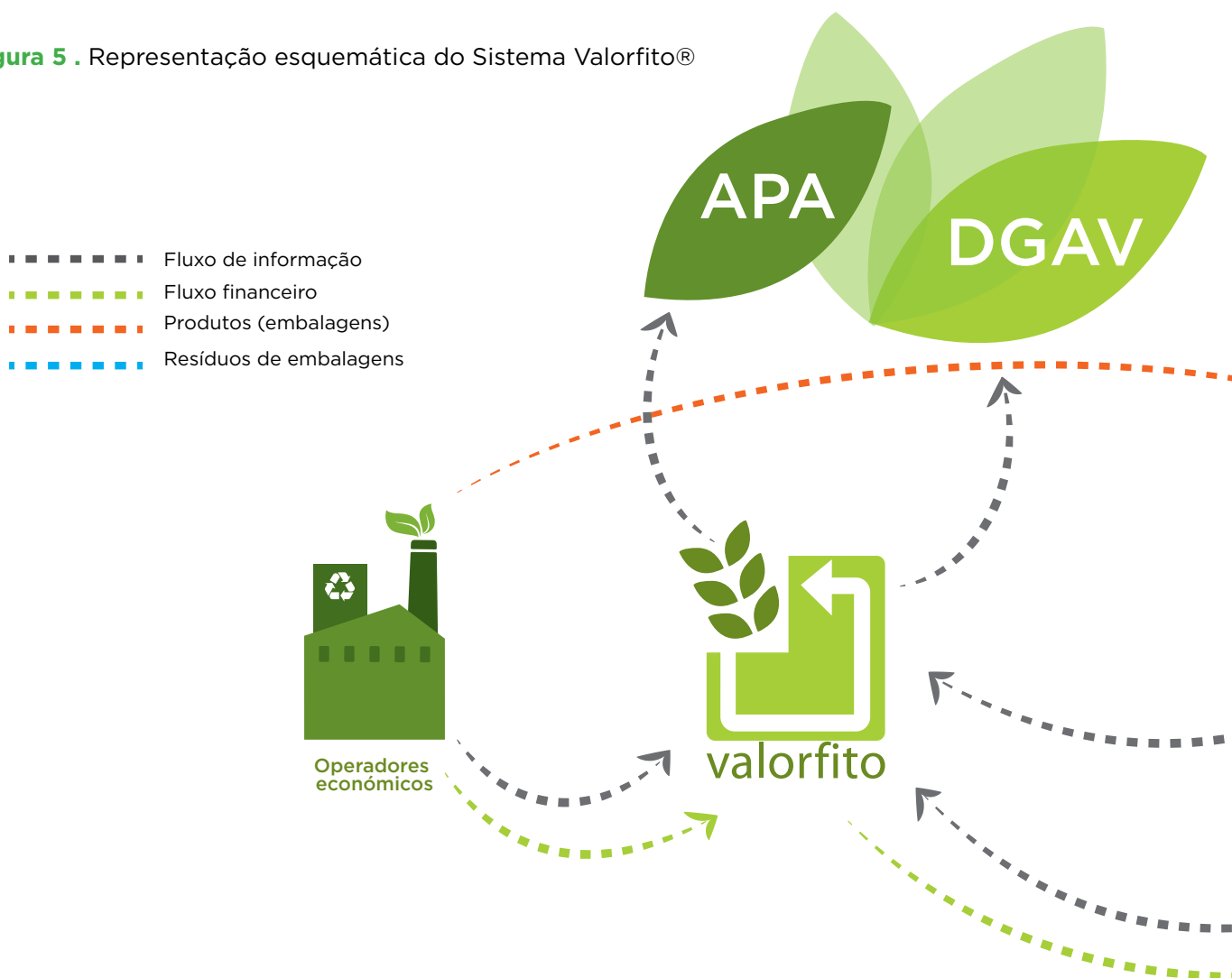
O saco deve ser entregue só depois de estar cheio e com a “boca” atada, com o atilho nele incorporado.

Na entrega do saco, o agricultor deve pedir um comprovativo de entrega, que lhe será facultado pelo Ponto de Retoma.

4.4. Operador de Gestão de Resíduos

Trata-se de uma empresa contratada pela Sigeru, responsável pelos serviços de recolha, transporte e eliminação/valorização dos resíduos. A contratação é feita por concurso público e a referida empresa tem que estar devidamente licenciada para o efeito. Actualmente estes serviços são prestados pela Egeo / Sisav.

Figura 5 . Representação esquemática do Sistema Valorfito®

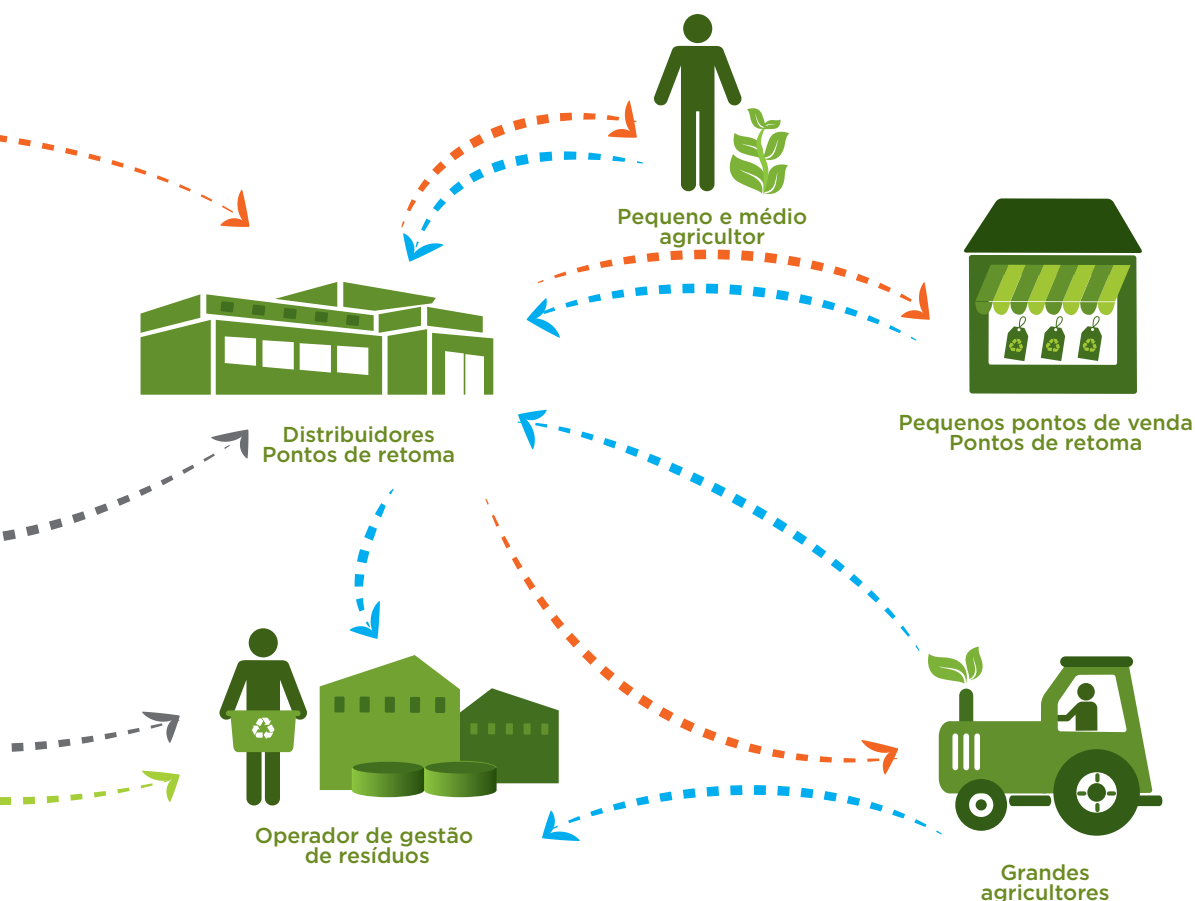


4.5. APA - Agência Portuguesa do Ambiente

Organismo governamental responsável pela tutela da área de resíduos. A APA licencia o VALORFITO e supervisiona a sua actividade, nomeadamente através do Relatório Anual de Actividades que o Valorfito tem que elaborar e apresentar, o qual serviu de base ao presente documento.

4.6. DGAV - Direcção Geral de Alimentação e Veterinária

Organismo responsável pela avaliação dos PFF e que concede as respectivas autorizações de venda/autorizações provisórias de venda/autorizações de importação paralela. No processo, a empresa que requer o registo de um produto, tem que fazer prova de que possui um contrato válido com o VALORFITO. Anualmente, o VALORFITO certifica a situação de cada empresa ou operador económico através da emissão de um Certificado de Produtor, documento que posteriormente cada uma das empresas envia para a DGAV, atestando assim a sua situação legal no que diz respeito aos resíduos de embalagens dos produtos que comercializa.





4%

é o aumento de
quantidades recolhidas
face a 2011.

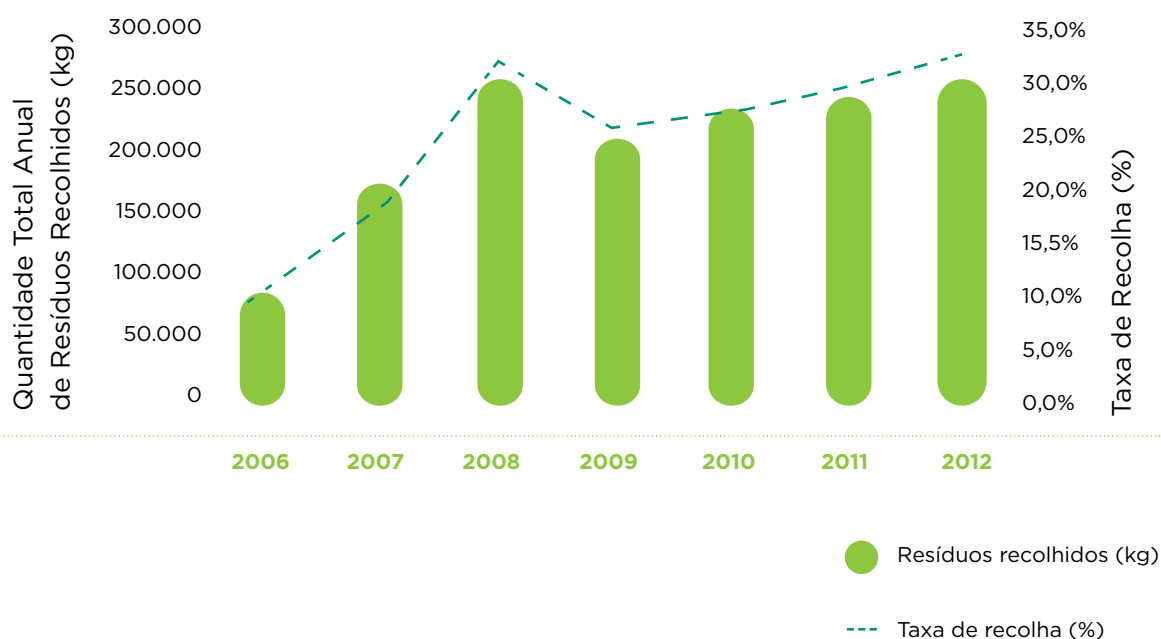
5. RESULTADOS

Em 2012 foi instituído um processo de recolha contínua em substituição dos habituais 2 períodos que até então vinham sendo adoptados. Com esta medida, procurou-se maior flexibilidade e evitar alguns períodos “de ponta”. A alteração foi aceite de forma positiva por todos os intervenientes e foi considerada uma vantagem adicional.

As quantidades recolhidas, situaram-se em 2012 nas 243.029 toneladas, mais 4% que no ano anterior, as quais foram posteriormente transportadas para a estação de tratamento da empresa Sisav. Os resíduos foram submetidos a operação de triagem e tratamento, de acordo com o tipo de material, sendo que o destino dado a todos os tipos de resíduos foi a reciclagem.

O VALORFITO tem vindo a aumentar progressivamente a recolha de embalagens de produtos fitofarmacêuticos e a respectiva taxa de retoma, em função das quantidades de material de embalagem colocadas no mercado nacional. (Fig. 6). Dada a queda de mercado de embalagens ocorrida em 2012, a Taxa de Recolha subiu para 30,9%, mais 10% do que no ano anterior.

Figura 6 . Evolução anual das quantidades recolhidas e da Taxa de Recolha

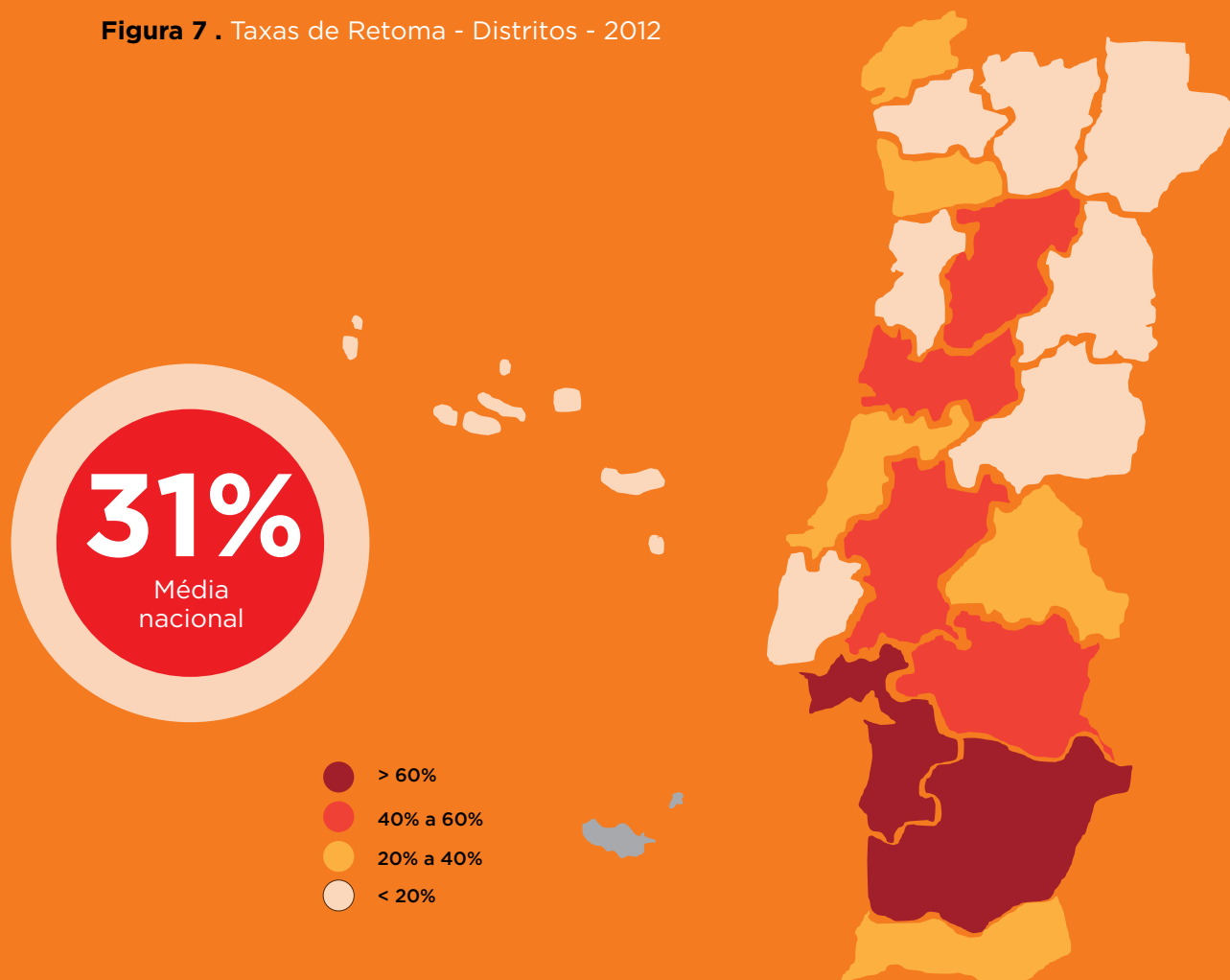


O VALORFITO tem vindo a orientar a sua actividade e a envidar todos os esforços de forma a cumprir, no mínimo, com as metas de valorização estabelecidas ao longo do período da licença. No entanto, ao fim de 5 anos de actividade, estamos ainda abaixo desse compromisso.

Confirmámos durante o ano de 2012, tal como apontámos em anos anteriores que, de facto, o ponto crítico do Sistema continua a situar-se no triângulo constituído pelos pontos de venda, Pontos de Retoma e utilizador final (agricultor), os quais são determinantes para o sucesso do Sistema.

Se observarmos a Fig. 7 e a compararmos com a Fig. 4, concluímos que a causa não está no número de Pontos de Retoma. Está fundamentalmente relacionada com o agricultor, ao nível da respectiva estrutura agrária. Este ainda não está suficientemente informado e sensibilizado para cumprir a legislação publicada sobre a matéria. Existe um deficit de sensibilização e informação, principalmente ao nível dos agricultores menos profissionais, de idade mais avançada, menos instruídos e de menor dimensão de propriedade – minifúndio. De acordo com as últimas estatísticas ainda existe um número bastante elevado de agricultores com este perfil os quais, embora individualmente sejam de baixa dimensão, atingem no seu conjunto um nível bastante acentuado no que diz respeito à utilização de PFF's.

Figura 7 . Taxas de Retoma - Distritos - 2012



6. INVESTIMENTO EM COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Em 2012, tendo em conta a situação actual face aos objectivos assumidos, focalizámo-nos em acções de sensibilização e divulgação de informação sobre o funcionamento do sistema VALORFITO, principalmente junto dos Pontos de Retoma e do utilizador final (agricultor), situados nas regiões onde predomina o minifúndio. Foram desenvolvidas várias iniciativas com objectivos relacionados com a notoriedade da marca Valorfito e com a comunicação / sensibilização junto dos intervenientes, sobretudo nos pertencentes a um segmento mais tradicionalista, com idade acima da média e grau de literacia inferior.

Os Pontos de Retoma foram também alvos especiais na nossa comunicação, no sentido de incrementar a sua motivação como verdadeiros parceiros do sistema e transmissores da nossa mensagem.

As iniciativas mais relevantes nesta área foram:

Nova campanha publicitária baseada na “Família Prudêncio” dos anos 70

Na época foi uma campanha de grande impacto, sobretudo se pensarmos que só havia um canal de televisão. Baseada numa bande desenhada excelente, com muito humor e “autenticidade”, esta campanha passou um conjunto de importantes mensagens, na altura muito relevantes, sobre a utilização segura dos “pesticidas” assim chamados nesse tempo. Quanto às embalagens vazias, era dito que deviam ser queimadas e enterradas.

O VALORFITO fez renascer a ideia, criando a 2ª Geração da Família Prudêncio, dando-lhe um ar actual e moderno. Para além disso, a Sigeru, Lda. registou em seu nome a marca Família Prudêncio® passando também a deter todos os direitos das novas imagens.

Os personagens começaram a aparecer nos novos folhetos, em cartazes e na imprensa. Foi também produzido um spot de rádio que passou na RFM e RR, a nível nacional e, a nível local, através dos Parodiantes de Lisboa.

Saber mais >>



**Por amor à terra, entregue
as embalagens vazias de fitofármacos
num Ponto de Retoma Valorfito.**

**Faça como a Família Prudêncio.
Deixe que o amor desça à sua terra e cuide da Terra de todos nós.**

Informe-se em www.valorfito.com
ou num Ponto de Retoma Valorfito.



valorfito

Em campo
por amor à terra.

Lançamento de uma newsletter electrónica “Valorfito@ctual”

Enviada por e-mail para um grande número de destinatários, que actualmente recebem a nova forma de comunicar do VALORFITO. Com esta iniciativa damos também voz a mais gente e chegamos mais longe, de uma forma rápida e assertiva.

[Saber mais >>](#)

Primeira edição dos Prémios Valorfito

Esta é uma iniciativa que visa premiar e reconhecer publicamente os Pontos de Retoma mais activos, quer a nível regional, quer a nível nacional. Foram criados vários tipos de prémios, quantitativos e qualitativos, os quais são divulgados e entregues num evento especificamente desenhado para o efeito. De salientar que uma parte do prémio é destinado a entidades de solidariedade social, a indicar pelo PR premiado.

[Saber mais >>](#)

“Kit de Formação” online

Colocação em www.valorfito.com de um conjunto de informação pronta a ser descarregada pelos monitores de acções de formação para aplicadores e outros operadores de fitofármacos, incluindo uma apresentação em Power Point pronta a ser utilizada.

[Saber mais >>](#)



Acção nas escolas

Colaboração com um agrupamento de escolas, na região de Tadim / Braga, no âmbito do projecto Eco-Escolas, com o qual foi elaborado um calendário com os melhores desenhos efectuados por alunos do ensino básico e secundário.

[Saber mais >>](#)

7. INVESTIMENTO EM INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A verba investida em Investigação e Desenvolvimento no ano de 2012 foi destinada à criação e desenvolvimento da Extranet Valorfito, uma ferramenta informática que se reveste de enorme importância para a relação entre o Valorfito e os seus Pontos de Retoma.

Trata-se de uma plataforma que, através de um acesso codificado, permite aos PR's aceitarem as embalagens dos agricultores, emitindo o respectivo comprovativo de entrega de imediato, que pode ser impresso ou enviado por e-mail; com um simples click podem fazer um pedido um levantamento das suas embalagens, o qual chega rapidamente à empresa operadora de resíduos após validação pelo VALORFITO.

Durante o ano de 2012, um grupo de Pontos de Retoma funcionou como “pioneiros” numa fase ainda de teste, permitindo corrigir e afinar o sistema para uma plena implementação a partir de 2013.

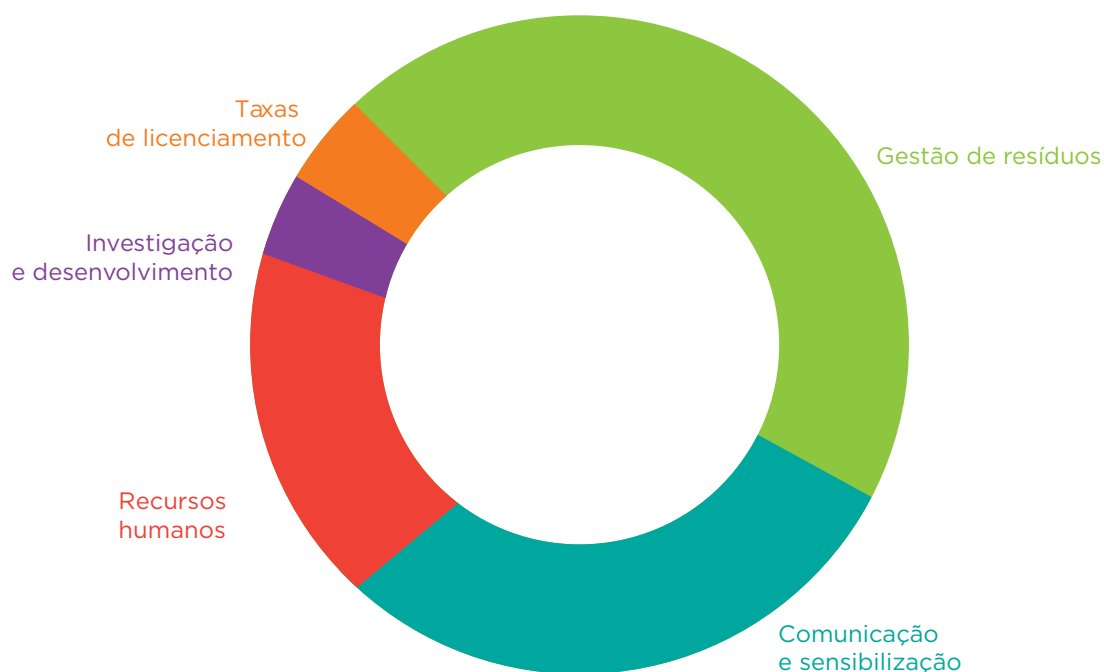
8. PRINCIPAIS PARÂMETROS FINANCEIROS E DE GESTÃO DO SISTEMA VALORFITO

A única fonte de financiamento do sistema é a prestação financeira anual – Ecovalor – a pagar pelos embaladores de produtos fitofarmacêuticos e outros responsáveis pela colocação daqueles produtos no mercado nacional – Operadores Económicos –, aderentes ao sistema, mediante o estabelecimento dum contrato de transferência de responsabilidade pela gestão dos resíduos de embalagens abrangidos, para a Sigeru, Lda.

A sustentabilidade do sistema assenta numa relação equilibrada entre o crescimento dos custos variáveis decorrentes das operações de retoma e valorização e as prestações dos operadores económicos. Cabe aqui referir que a Sigeru, Lda., sendo uma entidade sem fins lucrativos não pode distribuir dividendos pelos accionistas, devendo todo e qualquer resultado líquido do exercício ser encaminhado para reservas próprias.

Como se pode verificar pela Fig. 8 e, como se poderia deduzir pela natureza da nossa actividade, a grande “fatia” de custos do sistema cabe às operações de recolha, transporte e tratamento dos resíduos de embalagens. De notar que a componente transporte, só por si, representa cerca de 35% destes gastos. De facto, um dos maiores problemas tem a ver com o facto da muito baixa densidade dos resíduos transportados, bastando para isso ter em conta que a densidade média destes é de 30-40 kg/m³!

Figura 8 . Estrutura de custos Valorfito (2012)



9. OUTLOOK VALORFITO

Durante o ano de 2013 esperamos a renovação da Licença, na qual serão incluídos os fluxos de embalagens de sementes e de biocidas, ambos referentes e utilização profissional. No Caderno de Encargos respectivo, o VALORFITO assumiu um compromisso deveras importante e ambicioso: atingir em 2017 uma taxa de recolha de 60%, o que significa, na prática, duplicar os resultados actuais. O nosso empenho e a motivação de toda a equipa, na qual se incluem os Pontos de Retoma, vão certamente levar ao cumprimento desta meta. No suporte a este trabalho, vão estar o reforço e desenvolvimento de algumas das iniciativas actuais, bem como o lançamento de outras, sempre no mesmo sentido e com o mesmo objectivo.

Por fim e numa altura em que entra em vigor o novo Decreto-Lei sobre o uso sustentável dos PFF, devemos ainda dizer que, dado o seu know-how, estrutura e logística actuais, o VALORFITO apresenta-se também em posição privilegiada para assumir a gestão de outros resíduos da actividade agrícola profissional, à semelhança do que sucede com as suas outras congéneres europeias.



valorfito

Em campo
por amor à terra.



Rua General Ferreira Martins,
10-6ºA, 1495-137 Algés
T. +351 214 107 209
contacto.valorfito@sigeru.pt
www.valorfito.com